



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANA CLARA ALVES SANTOS

**ADOECIMENTO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
UM LEVANTAMENTO TEÓRICO DAS PRINCIPAIS CAUSAS QUE PROVOCAM
O AFASTAMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR**

Brasília - DF

2025

ANA CLARA ALVES SANTOS

**ADOECIMENTO DOCENTE: UM LEVANTAMENTO TEÓRICO DAS PRINCIPAIS
CAUSAS QUE PROVOCAM O AFASTAMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília como requisito para obtenção do título de
Pedagoga.

**Prof.^a Andréia Mello Lacé
Orientadora**

Brasília - DF

2025

ANA CLARA ALVES SANTOS

ADOECIMENTO DOCENTE: UM LEVANTAMENTO TEÓRICO DAS PRINCIPAIS CAUSAS QUE PROVOCAM O AFASTAMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho Final de Curso (TFC) apresentado à Disciplina TFC 2, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Andréia Mello Lacé – Orientadora –
Faculdade de Educação /UnB

Prof. Mestra Iraci Pereira da Silva – Examinadora –
Faculdade de Educação /UnB

Prof. Dra. Janaína Teixeira Angelina – Examinadora –
Faculdade de Educação /UnB

CIP - Catalogação na Publicação

Aa

Alves Santos, Ana Clara.

ADOECIMENTO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM LEVANTAMENTO TEÓRICO DAS PRINCIPAIS CAUSAS QUE PROVOCAM O AFASTAMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR / Ana Clara Alves Santos;

Orientador: Andréia Mello Lacé. Brasília, 2025.
26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
Universidade de Brasília, 2025.

1. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL. 2. AS CAUSAS DO ADOECIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PERÍODO DE 2020 A 2025 . 3. A RELAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DO ADOECIMENTO DOCENTE E O AFASTAMENTO PROFISSIONAL. I. Mello Lacé, Andréia , orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, o autor e consumador da minha fé!

Dedico também aos profissionais da educação que, por muitas vezes, enfrentam ansiedades, desafios emocionais, adoecimentos psicológicos e físicos em sua trajetória.

Que este trabalho possa, de alguma forma, honrar sua dedicação, sensibilidade e amor pela educação, mesmo diante das dificuldades do cotidiano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Senhor que com sua infinita bondade tem cuidado de cada detalhe da minha vida, sustentando-me em todos os momentos e permitindo que eu chegassem até aqui. Assim também guiando meus passos, dando força nas dificuldades e renovando minha esperança a cada desafio. Sem o seu cuidado constante, nada disso seria possível.

Agradeço ao meu grande amor, meu marido, Wesley Lopes, pelo amor, cuidado e incentivo diário. Lembro-me de tantas vezes chegar da faculdade cansada e encontrar meu jantar preparado, tudo organizado, pronto para que eu pudesse descansar e recuperar minhas forças e energia. Ele tem sido meu companheiro fiel, meu melhor amigo, ouvindo minhas preocupações, celebrando minhas conquistas e me apoiando em cada etapa desta caminhada.

Aos meus pais, Raimundo e Elizângela, sou imensamente grata pelo amor, incentivo e orações que sempre me acompanharam, desde o início desta trajetória, oferecendo confiança e motivação para que eu continuasse avançando.

À minha irmã, Sara Emanuele, agradeço de maneira especial. Mesmo pequenininha, ficava acordada me esperando quando eu chegava tarde da faculdade, demonstrando carinho, cuidado e atenção que jamais esquecerei.

Dedico também à minha avó, Doralice, cujo cuidado e sonhos inspiraram minha escolha profissional, mostrando-me desde cedo o valor da educação, sendo uma influência preciosa em minha trajetória.

À professora Nayara deixo meus agradecimentos também, pois com ela tive a oportunidade de aprender durante dois anos de estágio, e não apenas sobre as práticas pedagógicas, mas sobre dedicação, sensibilidade e compromisso com a educação. Sua orientação foi fundamental para meu crescimento como futura educadora.

Por fim, agradeço a todos os professores que estiveram comigo ao longo desta caminhada, contribuindo de forma significativa para minha formação acadêmica e pessoal, deixando ensinamentos que levarei comigo por toda a vida.

“Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem. Mas, para os que creem, seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza.”
(Bíblia, 2000, 1 Timoteo 4:12)

MEMORIAL

Realizar este memorial acadêmico, para mim, é de grande estima, pois sonhei muito com este momento que agora chegou. Escrever sobre minha trajetória é relembrar conquistas, desafios, mas principalmente reconhecer que, em todo tempo, Deus esteve no controle de tudo.

Estudei toda a minha vida em escola pública, e me alegro por isso. Foi nesse ambiente que encontrei professores que me marcaram profundamente e me mostraram o verdadeiro significado de ser educador. Desde pequena, eu já brincava de dar aula para minhas bonecas, como se estivesse preparando uma verdadeira sala de aula. Hoje, poder ver esse sonho se concretizando é motivo de muita alegria e gratidão.

Tive vários professores que me inspiraram a escolher o curso de Pedagogia. Suas palavras, atitudes e dedicação me mostraram que ensinar é mais do que transmitir conteúdo: é tocar vidas, é transformar histórias.

Lembro-me de estudar com muita dedicação, ano após ano, para fazer a prova do Programa de Avaliação Seriada (PAS). O dia em que entrei no site e vi que havia sido aprovada foi inesquecível. Eu não consegui acreditar de imediato. Agradeci a Deus por confiar a mim uma responsabilidade tão grande e tão bonita: cuidar da formação e do aprendizado de outras pessoas.

Minha trajetória na universidade também foi marcada por muitos desafios. Iniciei meus estudos no período da pandemia, com aulas totalmente on-line. Foi um começo diferente, cheio de incertezas, adaptações e aprendizados. Aos poucos, a rotina acadêmica foi retomando a normalidade e voltamos ao ensino presencial. Essa transição exigiu de mim resiliência e disciplina.

Ser aluna do noturno também exigiu força, organização e superação. Houve noites cansativas, em que eu saía da aula tarde da noite, e meus pais ou meu marido estavam me esperando na parada de ônibus para me buscar. Esses gestos simples, mas tão cheios de amor, foram fundamentais para que eu continuasse firme, mesmo diante do cansaço. O apoio da minha família foi essencial em cada passo dessa caminhada.

Durante o curso, tive contato com disciplinas que me marcaram profundamente. A oficina de matemática foi, sem dúvida, uma das mais inspiradoras. Sua abordagem lúdica me mostrou possibilidades criativas de ensinar, tornando a aprendizagem mais envolvente. O estágio I, realizado na Educação Infantil, também teve um papel fundamental na minha

formação. A professora orientadora foi clara e objetiva, e acredito que essa experiência me preparou para os demais estágios que viriam depois.

Além disso, disciplinas como Organização da Educação Brasileira (OEB) e Gestão Escolar me surpreenderam positivamente. Inicialmente, pensei que teria bastante dificuldade, mas as professoras responsáveis conseguiram descomplicar o que parecia ser tão complexo, despertando meu interesse pelo funcionamento do sistema educacional. Em especial, a disciplina de Gestão Escolar teve um impacto profundo sobre mim. A professora Andréia Mello Lacé que ministrou essa matéria foi uma das que mais me inspirou na construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Foi através de seus ensinamentos que percebi que, apesar de não me identificar tanto com a prática direta em sala de aula, me encontro com mais afinidade nos âmbitos organizacionais e administrativos da educação. Isso ampliou minha visão sobre as múltiplas formas de atuação pedagógica.

Por outro lado, reconheço que algumas matérias mais teóricas, como História da Educação, Educação em Geografia e Políticas Públicas, foram bastante desafiadoras para mim. Ainda assim, comprehendo sua importância na formação de um olhar crítico e fundamentado sobre o papel da educação na sociedade.

Nesse processo de altos e baixos, Deus me presenteou com amizades valiosas. Não foram muitas, mas foram especiais. Esses colegas tornaram a jornada educativa menos exaustiva e mais leve, ajudando nos momentos em que a carga parecia pesada demais.

Embora meu tempo fosse limitado para participar dos projetos da Faculdade de Educação, tive a oportunidade de contribuir em duas amostras de estágio, a primeira foi a V Mostra de Estágio com a supervisão da professora Adriana Pereira, na qual apresentei um projeto sobre alimentação saudável para uma turma do Ensino Fundamental desenvolvido na escola em que atuei durante o estágio concomitante. Foi uma experiência enriquecedora, que me permitiu refletir sobre a importância da educação alimentar desde os primeiros anos escolares. A outra foi a VII Mostra de Estágio, sem dúvidas esse foi um dos momentos na Faculdade que nunca esquecerei, pois pude estagiar no Museu Nacional da República, sob a orientação da professora Renata Almendra e supervisão da professora Leísa Sasso. Ali pude ter a experiência da atuação dos pedagogos em um espaço educativo não escolar. As atividades elaboradas com as diferentes faixas etárias, como rolar na rampa, fazer sons com a boca e bater no chão, me mostrou como é possível aprender brincando, explorando o ambiente e usando a imaginação. Isso me fez entender que o trabalho pedagógico fora da escola exige não só criatividade, mas também sensibilidade e presença.

Hoje, ao olhar para trás e ver o caminho que trilhei até aqui, sinto orgulho e gratidão. Tenho consciência de que o percurso ainda continua, mas sigo motivada a crescer cada vez mais, não apenas como futura pedagoga, mas como alguém que deseja fazer a diferença na vida das pessoas.

Finalizo este memorial pedindo que Deus continue me guiando, me dando sabedoria, paciência e força para seguir adiante com fé e dedicação nesse percurso que ainda continua.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar estudos que apontam as causas do adoecimento dos professores da Educação Básica e suas consequências para o exercício da profissão, no período de 2020 a 2025. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, buscando reunir e interpretar estudos acadêmicos, experiências de estágio, reportagens e documentos oficiais que abordam a saúde mental e as condições de trabalho docentes. Os procedimentos metodológicos envolveram a análise de artigos científicos, legislações e reportagens de fontes confiáveis, além de obras de autores que discutem a temática, como Nascimento e Seixas (2023), Carlotto e Câmara (2017), Kuenzer (2021) e Tavares (2007). Esses referenciais contribuíram para compreender como fatores como sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento, pressão por resultados e violência escolar influenciam o bem-estar físico e, principalmente, emocional dos professores. Os resultados indicam que o adoecimento docente está diretamente relacionado à precarização das condições de trabalho, à intensificação das cobranças e à perda de autonomia no ambiente escolar.

Palavras-chave: adoecimento docente; saúde mental; valorização profissional; educação básica.

ABSTRACT

This article aims to analyze studies that point out the causes of illness among Basic Education teachers and their consequences for the exercise of the profession, in the period from 2020 to 2025. The research adopted a qualitative and bibliographic approach, seeking to gather and interpret academic studies, internship experiences, journalistic reports, and official documents that address teachers' mental health and working conditions. The methodological procedures involved the analysis of scientific articles, legislation, and reports from reliable sources, as well as works by authors who discuss the topic, such as Nascimento and Seixas (2023), Carlotto and Câmara (2017), Kuenzer (2021), and Tavares (2007). These references contributed to understanding how factors such as work overload, lack of recognition, pressure for results, and school violence influence teachers' physical and, especially, emotional well-being. The results indicate that teachers' illness is directly related to the precariousness of working conditions, the intensification of demands, and the loss of autonomy in the school environment.

Keywords: teacher illness; mental health; professional appreciation; basic education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
CUT	Central Única dos Trabalhadores
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
PAS	Programa de Avaliação Seriada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.....	16
3. AS CAUSAS DO ADOECIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PERÍODO DE 2020 A 2025	18
4. A RELAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DO ADOECIMENTO DOCENTE E O AFASTAMENTO PROFISSIONAL.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Falar sobre o adoecimento dos professores significa reconhecer que o trabalho docente vai além da sala de aula. O professor lida diariamente com cobranças, excesso de tarefas, pressão por resultados e dificuldades estruturais presentes no ambiente escolar.

Essas situações têm causado impactos importantes na saúde física e emocional dos profissionais da educação, resultando em afastamentos frequentes e prejuízos para a qualidade do ensino.

A escolha deste tema surgiu a partir de experiências vividas nos estágios ao longo da minha jornada acadêmica. Durante esses momentos, pude observar de perto a rotina de muitos professores e perceber como o ambiente escolar, apesar de gratificante, pode se tornar exaustivo. Essas vivências despertaram o interesse em compreender melhor as causas do adoecimento docente e suas consequências para o exercício da profissão.

Diante disso, o problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em identificar, a partir da produção acadêmica recente, quais são as causas do adoecimento dos professores da educação básica apontadas nos estudos e como essas causas se relacionam ao afastamento dos docentes?

Para responder essa questão, este trabalho tem como objetivo geral analisar estudos que apontam as causas do adoecimento dos professores da educação básica e suas consequências para o exercício da profissão, no período de 2020 a 2025. Como objetivos específicos que busca: compreender como está organizada a Educação Básica no Brasil; identificar, a partir de estudos, as causas do adoecimento dos professores da educação básica no período analisado; e analisar como as causas identificadas se relacionam ao adoecimento docente e ao afastamento dos docentes.

Uma experiência marcante foi no estágio na educação infantil, onde acompanhei o caso de uma professora que havia acabado de ingressar na escola. Ela era novata na profissão, cheia de expectativas, mas acabou assumindo uma turma bastante agitada, com múltiplas demandas emocionais e comportamentais. Em pouco tempo de trabalho, essa professora se afastou por cansaço psicológico. Essa situação me impactou profundamente, pois mostrou como o adoecimento pode chegar de forma rápida e silenciosa, especialmente quando não há suporte suficiente para quem está iniciando sua trajetória na educação.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão de literatura simples. O levantamento inicial foi realizado no Google Acadêmico, utilizando os descritores “adoecimento docente” e “educação básica”. A partir desse levantamento exploratório, foi definido um recorte temporal, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025, organizados por ordem de relevância.

O artigo além desta introdução e das considerações finais, está organizado em três seções. A primeira seção apresenta a organização da Educação Básica no Brasil, trazendo de forma breve como a educação básica é estruturada pelas políticas públicas e pelos marcos legais do país. A segunda as causas do adoecimento dos professores da educação básica no período de 2020 a 2025, discute como a sobrecarga, o pouco reconhecimento e a violência escolar impactam o trabalho e geram desgaste físico e emocional. A terceira analisar como as causas apontadas nos estudos se relacionam ao afastamento dos docentes, apresenta as consequências desses impactos.

2. Organização da Educação Básica no Brasil

Para compreender a realidade da educação básica e o trabalho docente no Brasil é necessário, antes de tudo, situar como a educação está organizada dentro das políticas públicas do país. A Constituição Federal de 1988 representa um marco nesse processo, ao estabelecer no artigo 205 que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). Esse dispositivo somado ao artigo 6º da referida Constituição garantem a educação como um direito social fundamental, reforçando a responsabilidade do Estado em assegurar seu acesso e permanência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), conhecida como LDB, regulamentou de forma mais detalhada a organização da educação escolar. De acordo com o artigo 21, “a educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior” (Brasil, 1996).

O artigo 22 complementa, ao definir que a finalidade da educação básica é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996).

O conceito de educação básica, tal como compreendido atualmente, foi consolidado com a LDB de 1996. Até então, as etapas da escolarização eram vistas de forma fragmentada. A unificação do termo “básica” buscou integrar a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio em um mesmo projeto formativo, reconhecendo que todas essas etapas são essenciais para o desenvolvimento pleno do indivíduo e para a construção da cidadania.

Além disso, a própria LDB garante, em seu artigo 4º, que a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, abrangendo a pré-escola, o ensino fundamental e o ensino médio, o que constitui dever do Estado. No artigo 5º, que o acesso à educação básica obrigatória e gratuita constitui direito público subjetivo, ou seja, um direito que pode ser exigido judicialmente sempre que não for assegurado pelo poder público. Esse ponto reforça a centralidade da educação nas políticas públicas brasileiras.

Portanto, compreender a organização da educação básica no Brasil significa reconhecer tanto sua dimensão legal e histórica quanto os desafios que permanecem para efetivar esse direito na prática. Essa compreensão é fundamental para discutir as condições de trabalho dos professores e as consequências que tais condições trazem para sua saúde e para a qualidade do ensino. E Esse conjunto de fatores mostra que a educação básica no Brasil, embora seja

reconhecida como fundamental para o desenvolvimento do país, ainda enfrenta barreiras que comprometem tanto a qualidade do ensino quanto o bem-estar do professor.

Reconhecer essas dificuldades é um passo essencial para repensar políticas públicas e propor caminhos que favoreçam uma escola mais justa, inclusiva e capaz de atender às necessidades de todos os alunos e profissionais envolvidos.

3. As causas do adoecimento dos professores da educação básica no período de 2020 a 2025;

Muitos profissionais enfrentam condições de trabalho desafiadoras, precisando lidar com a indisciplina, a cobrança por resultados e a ausência de apoio adequado das instituições escolares.

De acordo com Cury Junior (2006), o professor tem visto seu tempo livre cada vez mais comprometido pelas inúmeras atribuições que lhe são impostas, restando pouco espaço para o lazer, o convívio familiar e o próprio cuidado pessoal. O autor descreve que o docente vive uma rotina em que o trabalho ultrapassa os muros da escola, tornando-se uma presença constante em sua vida.

Esse cenário evidencia como o trabalho docente se configura como uma atividade de dedicação quase integral, frequentemente marcada pela ausência de limites claros entre a vida pessoal e a profissional.

De um lado, a necessidade de trabalhar; de outro, a necessidade de se dedicar mais à família, à vida cotidiana com a casa, os filhos, o marido, as obrigações... Enfim, um conflito instalado, um paradoxo, uma angústia. A atividade profissional exige também um trabalho fora da escola. [...] Essa é a vida do professor, é exercer uma missão de tempo integral. [...] O resultado disso tudo não poderia ser outro: um sofrimento psíquico, a exaustão emocional e a despersonalização. (Vasques-Menezes et al., 1999, p. 281).

Esses fatores contribuem para o aumento de casos de ansiedade, depressão e síndrome de burnout entre os docentes. A constante sensação de desvalorização e a sobrecarga emocional prejudicam o bem-estar, a motivação e até o desempenho profissional, refletindo diretamente na qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

Dessa forma, é essencial que as políticas públicas e as redes de ensino priorizem a valorização dos professores da educação básica. Isso inclui melhorias salariais, condições adequadas de trabalho, formação continuada e suporte emocional.

Valorizar o professor é investir na saúde desses profissionais e na construção de uma educação de qualidade para toda a sociedade. Além da desvalorização profissional e das condições de trabalho precárias, outro fator que tem afetado a saúde dos professores é o aumento da violência nas escolas.

Segundo a Confederação dos Trabalhadores em Educação (CNTE-CUT, 2025), a violência contra professores constitui um tema atual e preocupante, uma vez que muitos educadores tem sido vítimas de agressões físicas, verbais e psicológicas no ambiente escolar.

Um exemplo recente ocorreu no Distrito Federal, no dia 20 de outubro de 2025, na unidade escolar Centro Educacional 04 do Guará (Guará I), quando um professor de 53 anos

foi agredido fisicamente pelo pai de uma aluna após repreendê-la pelo uso de celular em sala de aula (G1, 2025).

O caso ganha ainda mais relevância diante da Lei nº 15.100/2025, sancionada pelo Governo Federal, que regulamenta o uso de celulares e dispositivos eletrônicos pessoais em todas as etapas da educação básica, proibindo seu uso durante as aulas, recreios e intervalos (Brasil, 2025).

Mesmo com a existência dessa legislação, a resistência de parte da comunidade escolar em respeitar as regras evidencia a necessidade de fortalecer a autoridade pedagógica e promover respeito ao professor.

Episódios assim evidenciam como a desvalorização e a fragilidade da autoridade docente podem se manifestar em forma de agressões diretas, provocando danos à saúde física e emocional dos professores e agravando o quadro de adoecimento docente.

Em nota assinada por seu advogado, o agressor declarou arrependimento, afirmando ter tido um “surto momentâneo” na tentativa de proteger a filha (G1, 2025).

Essa situação mostra uma crise silenciosa que vai além da sala de aula. A falta de respeito e a normalização de atitudes agressivas contra os professores geram medo, insegurança e intensificam o sofrimento emocional desses profissionais. Muitos relatam sentir-se desamparados, tanto pelas escolas quanto pelas políticas públicas, o que acaba contribuindo para afastamentos por problemas de saúde e até para a saída da carreira.

A violência continua, presente em ofensas, ameaças e desvalorização, também deixa marcas profundas. Ela prejudica não apenas a saúde mental dos docentes, mas também a dinâmica da escola e o processo de ensino-aprendizagem.

Quando o professor não se sente seguro ou respeitado, torna-se difícil criar um ambiente de aprendizado de qualidade e estabelecer vínculos positivos com os alunos. Por isso, é fundamental que o enfrentamento à violência contra professores faça parte das políticas de valorização docente.

Cada artigo, textos e documentários analisados indica que o adoecimento dos professores da educação básica está associado a um conjunto de condições estruturais e organizacionais do trabalho escolar.

Além disso, os estudos destacam que a sobreposição de responsabilidades profissionais e pessoais gera um conflito permanente na vida docente, caracterizando a profissão como uma atividade de dedicação quase integral. Esse cenário tende a resultar em sofrimento psíquico, exaustão emocional e perda de motivação para o exercício da docência.

Outro aspecto relevante apontado pela revisão bibliográfica refere-se ao aumento da violência no ambiente escolar. As produções analisadas relatam a ocorrência de agressões verbais, psicológicas e físicas contra professores, o que contribui para sentimentos de medo, insegurança e desamparo institucional, agravando o sofrimento docente.

Dessa forma, comprehende-se que a desvalorização dos professores não deve ser entendida como causa isolada, mas como parte de um conjunto de fatores que afetam as condições de trabalho e impactam diretamente a saúde desses profissionais. Assim políticas efetivas de valorização, aliada à intensificação do trabalho, contribui para o adoecimento e para o afastamento dos docentes da educação básica.

4. A relação entre as causas do adoecimento docente e o afastamento profissional

O adoecimento dos professores da educação básica é um problema cada vez mais comum e tem aparecido de várias formas. Muitos docentes enfrentam rotinas longas, salas cheias, excesso de tarefas e pouco reconhecimento. Tudo isso afeta diretamente a saúde física e emocional desses profissionais.

De acordo com o Relatório Global sobre Professores da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2023), o aumento das cobranças, a falta de apoio e a indisciplina em sala de aula tornam a profissão docente uma das mais vulneráveis à perda da saúde mental. O documento alerta que, quando o professor não está bem, a qualidade da educação também é comprometida, pois o cansaço e o desânimo dificultam o planejamento das aulas e o estabelecimento de vínculos com os alunos.

No Brasil, a situação não é diferente. Uma reportagem do G1 Tocantins, publicada em outubro de 2025, mostrou que mais de 1,7 mil professores da rede estadual se afastaram do trabalho no referido ano em decorrência de adoecimento mental, especialmente por depressão, estresse e ansiedade (G1 Tocantins, 2025).

Outro exemplo relevante vem do estado de São Paulo. Segundo pesquisa divulgada pelo G1 São Paulo, 63% dos professores da rede municipal precisaram se afastar do trabalho por problemas de saúde nos últimos 12 meses (G1 São Paulo, 2025).

Além dos transtornos mentais, muitos docentes relataram dores na coluna, nas pernas e nos braços, associadas ao tempo prolongado em pé, ao peso do material didático e à falta de estrutura adequada nas escolas. Esses dados mostram que o adoecimento dos docentes é resultado tanto de fatores emocionais quanto físicos, e que as condições de trabalho precárias têm contribuído para isso.

As consequências desse adoecimento vão muito além do professor. Ele afeta o ambiente escolar, prejudica o aprendizado dos alunos e compromete a qualidade da educação básica. Quando o docente não tem saúde torna-se difícil manter o entusiasmo, o planejamento das aulas e o vínculo com os estudantes.

O relatório da UNESCO (2023) reforça que cuidar da saúde do professor é essencial para fortalecer a educação como um todo. Isso inclui a oferta de apoio psicológico, formação continuada, condições adequadas de trabalho e valorização profissional.

Garantir que o professor tenha um ambiente seguro e acolhedor é fundamental para que ele possa ensinar com motivação e equilíbrio. Por isso, compreender as doenças mais comuns entre os professores da educação básica é um passo importante para criar estratégias de

prevenção e cuidado. Valorizar o professor é também valorizar a educação, garantindo uma escola mais saudável, humana e de qualidade para todos.

Assim os estudos analisados evidenciam que o adoecimento dos professores da educação básica está diretamente relacionado às condições de trabalho enfrentadas no cotidiano escolar, repercutindo de forma significativa no afastamento desses profissionais do exercício da docência.

As pesquisas apontam que a intensificação das cobranças, a sobrecarga de tarefas, a falta de reconhecimento e o pouco apoio institucional contribuem para o desgaste físico e emocional dos professores, levando, em muitos casos, à necessidade de afastamento temporário ou definitivo da profissão.

Os estudos indicam que o afastamento docente ocorre, muitas vezes, como uma estratégia de enfrentamento diante do sofrimento físico e psíquico acumulado ao longo do tempo. Quando o professor se vê submetido a jornadas extensas, múltiplas responsabilidades e pressão constante por resultados, sem condições adequadas de trabalho, o adoecimento passa a comprometer sua permanência na escola. Dessa forma, o afastamento não deve ser compreendido apenas como uma questão individual, mas como resultado de um contexto institucional e estrutural desfavorável.

A falta de apoio psicológico, de programas de prevenção ao adoecimento e de melhorias nas condições de trabalho intensifica o sofrimento docente e dificulta o retorno desses profissionais às atividades escolares em condições adequadas.

Além disso, os estudos apontam que o afastamento frequente de professores impacta negativamente o funcionamento das escolas e a qualidade do ensino, gerando instabilidade nas equipes pedagógicas e prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o adoecimento docente não afeta apenas o professor, mas também todo o sistema educacional.

Diante do exposto, comprehende-se que o enfrentamento do afastamento docente exige ações que vão além do tratamento individual do adoecimento.

Torna-se necessário investir em políticas de valorização profissional, na melhoria das condições de trabalho, no fortalecimento do apoio institucional e no cuidado com a saúde física e mental dos professores. A construção de ambientes escolares mais saudáveis mostra-se fundamental para reduzir o adoecimento e promover a permanência dos docentes na educação básica.

Considerações Finais

Este trabalho final de curso teve como objetivo analisar, a partir de estudos acadêmicos, as causas do adoecimento dos professores da educação básica e suas consequências para o exercício da profissão, especialmente no que se refere ao afastamento docente. A pesquisa evidenciou que o adoecimento dos professores não ocorre de forma isolada, mas está diretamente relacionado às condições de trabalho vivenciadas no cotidiano escolar.

Com base nas leituras, estudos analisados, reportagens e nas observações realizadas durante os estágios, foi possível compreender que o adoecimento docente está associado a fatores como a desvalorização profissional, as condições precárias de trabalho, a sobrecarga de tarefas, a intensificação das cobranças e a falta de apoio institucional. Esses elementos contribuem para o desgaste físico e emocional dos professores e favorecem situações de sofrimento que, em muitos casos, resultam em afastamentos temporários ou permanentes do exercício da docência.

A análise da organização da educação básica no Brasil permitiu compreender o contexto em que o professor atua e como as políticas educacionais influenciam diretamente sua rotina, suas responsabilidades e suas condições de trabalho. Os estudos revisados indicaram que a ausência de políticas consistentes de valorização profissional, aliada à intensificação do trabalho docente, impacta negativamente a saúde dos professores e compromete sua permanência nas escolas.

Dessa forma, o objetivo geral do estudo foi alcançado, uma vez que a revisão da literatura possibilitou compreender as principais causas do adoecimento docente e suas consequências para o exercício da profissão. Os resultados reforçam que o adoecimento dos professores não deve ser tratado apenas como uma questão individual, mas como um problema estrutural que envolve a organização do trabalho escolar e as políticas educacionais vigentes.

No que se refere à contribuição prática deste estudo, destaca-se a importância de que os resultados possam subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à valorização docente e ao cuidado com a saúde física e mental dos professores.

Torna-se fundamental investir em melhores condições de trabalho, na redução da sobrecarga de tarefas, na garantia de tempo adequado para planejamento, bem como na implementação de programas de apoio psicológico e ações preventivas ao adoecimento no ambiente escolar.

Dessa forma, futuras pesquisas podem ampliar a análise para compreender como o adoecimento docente se manifesta em diferentes etapas da educação, contribuindo para uma

visão mais abrangente da saúde do profissional. Entende-se que este artigo foca principalmente nos docentes, mas para futuras pesquisas pode ampliar um olhar para a gestão escolar, compreendendo o gestor como um educador que também exerce a docência em seu papel formativo e organizacional.

Considerando que o gestor é, em essência, um professor, torna-se necessário refletir sobre sua saúde emocional e suas condições de trabalho, uma vez que ele assume responsabilidades que envolvem o cuidado com os professores, os estudantes e a comunidade escolar. Assim também políticas de valorização e cuidado devem contemplar os docentes em sala de aula

Outras pesquisas futuras possibilitam um diálogo com o ensino superior, visto que muitos dos fatores associados ao adoecimento docente na educação básica como sobrecarga, pressão por resultados, falta de reconhecimento e precarização das condições de trabalho também se fazem presentes nesse nível de ensino.

Dessa forma, pode-se ampliar a análise para compreender como o adoecimento docente se manifesta em diferentes etapas da educação, havendo a realização de pesquisas de campo pode enriquecer e aprofundar as discussões apresentadas, permitindo ouvir diretamente os professores, gestores e demais profissionais da educação sobre suas vivências, desafios e estratégias de enfrentamento do adoecimento.

Estudos com essa abordagem podem contribuir de forma ainda mais significativa para a construção de práticas institucionais e políticas públicas que promovam ambientes educacionais mais saudáveis.

Assim pode-se concluir que investir na valorização profissional, no apoio institucional e no bem-estar dos profissionais da educação significa fortalecer não apenas o trabalho docente, mas todo o processo educativo, beneficiando a escola e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: **Presidência da República**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Lei n.º 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 14 jan. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 2 out. 2025.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. *Riscos psicossociais associados à síndrome de burnout em professores universitários*. Avances en Psicología Latinoamericana, Bogotá (Colômbia), v. 35, n. 3, p. 449, 2017.

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE. **Violência contra professores: a epidemia silenciosa que ameaça a educação pública**. Brasília, 09 out. 2025. Disponível em: <https://cnte.org.br/noticias/violencia-contra-professores-a-epidemia-silenciosa-que-ameaca-a-educacao-publica-b804>. Acesso em: 13 out. 2025.

CURY JÚNIOR, Célio Hely. **A formação docente como estratégia de superação do precarizado trabalho docente**. Revista Profissão Docente, Uberaba, v.6, n. 14, p. 67- 76, out/dez. 2006.

G1. Saúde dos professores: mais de 17 mil profissionais da rede estadual se afastaram por adoecimento mental em 2025. G1 – Tocantins, 25 out. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2025/10/25/saude-dos-professores-mais-de-17-mil-profissionais-da-rede-estadual-se-afastaram-por-adoecimento-mental-em-2025.ghtml>. Acesso em: 27 out. 2025.

G1 SÃO PAULO. Pesquisa aponta que 63% dos professores da rede municipal de SP se afastaram por problema de saúde nos últimos 12 meses. G1 – São Paulo, 8 out. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/10/08/pesquisa-aponta-que-63percent-dos-professores-da-rede-municipal-de-sp-se-afastaram-por-problema-de-saude-nos-ultimos-12-meses.ghtml>. Acesso em: 31 out. 2025.

KUENZER, A. Z. **A precarização do trabalho docente: o ajuste normativo encerrando o ciclo.** In: AFFONSO, C.; FERNANDES, C.; FRIGOTTO, G.; MAGALHÃES, J.; MOREIRA, V.; NEPOMUCENO, V. (orgs.). Trabalho docente sob fogo cruzado – Volume 2. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2021. p. 235–250.

NASCIMENTO, K. B.; SEIXAS, C. E. **O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas.** Revista Educação Pública, v. 36, 2023.

TAVARES, E. D.; ALVES, F. A.; GARBIN, L. S.; SILVESTRE, M. L. C.; PACHECO, R. D. **Projeto de qualidade de vida: combate ao estresse do professor.** [S.l.]: [s.n.], 2007.

UNESCO. **Relatório global sobre professores: bem-estar, desenvolvimento profissional e valorização docente.** Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000393261>. Acesso: 31 out. 2025.

VASQUES-MENEZES, I.; CODO, W.; MEDEIROS, L. **O conflito entre o trabalho e a família e o sofrimento psíquico.** In: CODO, W. (coord.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 1999.